

# Jerónimo Martins

---

## COMUNICADO

---

# 1.º TRIMESTRE



INFORMAÇÃO ADICIONAL RELATIVA AO PERÍODO [AQUI](#)

### CALENDÁRIO FINANCEIRO\*

Pagamento de Dividendos: 18 de maio de 2022

Resultados do 1.º Semestre 2022: 27 de julho de 2022

Resultados dos Primeiros Nove Meses 2022: 26 de outubro de 2022

\* (Todos os comunicados serão divulgados após o encerramento do mercado)

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação, as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16.

---

**GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**  
+351 21 752 61 05  
[investor.relations@jeronimo-martins.com](mailto:investor.relations@jeronimo-martins.com)

Cláudia Falcão: [claudia.falcao@jeronimo-martins.com](mailto:claudia.falcao@jeronimo-martins.com)  
Hugo Fernandes: [hugo.fernandes@jeronimo-martins.com](mailto:hugo.fernandes@jeronimo-martins.com)

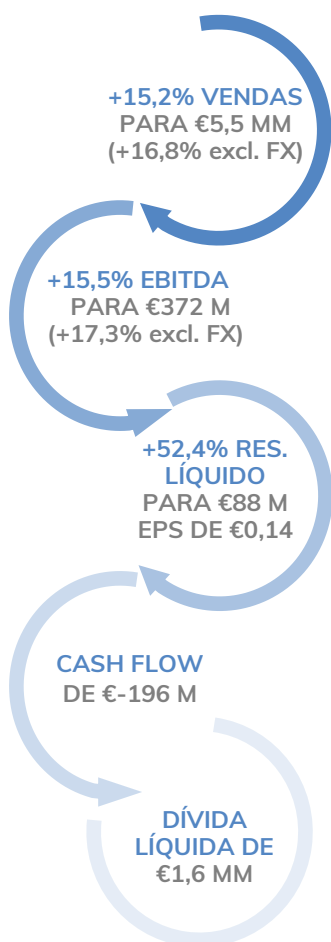
**GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA**  
+351 21 752 61 80  
[comunicacao@jeronimo-martins.com](mailto:comunicacao@jeronimo-martins.com)

Rita Fragoso: [rita.fragoso@jeronimo-martins.com](mailto:rita.fragoso@jeronimo-martins.com)  
Nuno Abreu: [nuno.abreu@jeronimo-martins.com](mailto:nuno.abreu@jeronimo-martins.com)

---

## FORTE DESEMPENHO DE TODAS AS INSÍGNIAS NUM CONTEXTO DE INFLAÇÃO ELEVADA E CRESCENTE

### 1T | NÚMEROS-CHAVE



## VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E PRINCIPAIS DRIVERS

Num ambiente de grande incerteza, amplificada pela invasão da Ucrânia pelas forças militares da Federação Russa no final de fevereiro, o notável crescimento do Grupo no primeiro trimestre de 2022 atesta a competitividade e a qualidade e assertividade das propostas de valor de todas as nossas insígnias.

Comparar o 1T 22 com o período homólogo de 2021 requer algum cuidado já que o 1T 21 foi marcado, por um lado, pela maior severidade pandémica e, por outro lado, pela inclusão da época festiva da Páscoa. Ainda assim, é claro que, no conjunto dos primeiros três meses deste ano, as insígnias do Grupo apresentaram fortes desempenhos num contexto de pressão crescente e generalizada sobre os custos.

Na Polónia, o comportamento dos consumidores, embora tendencialmente mais cauteloso devido ao contexto inflacionista, manteve-se positivo no início do ano. A guerra na vizinha Ucrânia reduziu de forma abrupta o índice de confiança dos consumidores polacos em março, tendo levado também, inicialmente, a uma reação de acumulação de bens alimentares, a que se juntou o fluxo de entrada de refugiados ucranianos no país. Fazendo jus ao seu posicionamento, a **Biedronka** manteve uma forte dinâmica comercial, assegurando a preferência dos consumidores ao longo do trimestre, e registou um crescimento de 15,4% das vendas em moeda local.

Na ausência das restrições impostas pela pandemia que caracterizaram o 1T 21, a **Hebe** continuou a beneficiar da sua aposta numa estratégia omnicanal e viu as vendas aumentarem 28% em moeda local. As vendas online da insígnia representaram 16% das vendas totais, aumentando de 14% no 1T 21.

Em Portugal, apesar dos primeiros sinais de pressão da inflação sobre o rendimento disponível das famílias, o **Pingo Doce** subiu as vendas em 6%. O **Recheio** aumentou as vendas em 31,6% para um nível pré-pandemia (2019), beneficiando da recuperação do canal HoReCa e da retoma da atividade turística.

Na Colômbia, o acelerar significativo da inflação alimentar que, no trimestre, atingiu 22,9%, provocou pressão adicional num ambiente de consumo já fragilizado. A **Ara** implementou uma estratégia promocional intensa e com elevada aceitação, gerando um notável crescimento de vendas (+65% em moeda local).

A boa evolução das vendas em todos os negócios permitiu ao Grupo mitigar o efeito da inflação ao nível dos custos, que aumentou a partir de março. A evolução muito favorável das margens EBITDA da Ara e do Recheio, em conjunto com este desempenho, contribuíram para que a margem **EBITDA do Grupo** se tenha mantido nos 6,7%, em linha com o 1T 21.

Na Polónia, desde o primeiro dia da guerra na Ucrânia estivemos focados em garantir uma resposta adequada da cadeia de abastecimento e em apoiar os notáveis esforços de todo o povo polaco no acolhimento dos ucranianos que cruzaram a fronteira. Este apoio, traduzido em donativos diretos – pecuniários e em géneros - e em outras medidas de solidariedade, cifrou-se, no trimestre, em c.9 milhões de euros registados em Outras Perdas e Ganhos.

O **cash flow** foi negativo em 196 milhões de euros (-21 milhões de euros no 1T 21), refletindo três efeitos. Primeiro, a sazonalidade do negócio; segundo, a variação do capital circulante face a uma posição excepcionalmente elevada em dezembro de 2021, influenciada também pelo número significativo de aberturas de lojas no final do ano; e terceiro, o pagamento de um montante maior de capex relacionado com as já mencionadas aberturas de loja. O Grupo encerrou março com uma **posição líquida de caixa** (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 803 milhões de euros.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR-DELEGADO PEDRO SOARES DOS SANTOS

“A perseverança das nossas equipas e a consistência do trabalho desenvolvido pelas nossas insígnias ao longo do tempo, garantem a liderança em preço e qualidade. Estas são a grande força por detrás do sólido desempenho do Grupo nos primeiros três meses do ano. Este trabalho, que reforçámos desde o início da pandemia, é agora ainda mais crítico num contexto de inflação crescente, agravado pela guerra na Ucrânia, que deteriorará o poder de compra dos consumidores em geral e, em especial, o dos grupos socioeconómicos mais desfavorecidos.

Dois meses volvidos desde o início da ofensiva militar, é para nós claro que a subida de preços dos produtos alimentares, da energia e do combustível será muito superior ao que se perspectivava no início do ano.

Num horizonte turvado pela incerteza, não temos dúvidas relativamente à nossa primeira prioridade estratégica: fazer a nossa parte no esforço, necessariamente coletivo, de controlo da

inflação, através da defesa dos preços baixos e do investimento em fortes campanhas promocionais que permitam criar oportunidades para as famílias, fortalecer a posição competitiva das nossas insígnias e proteger o crescimento dos volumes.

Estou confiante que saberemos fazer este caminho enquanto continuamos empenhados em ser bons cidadãos corporativos e em responder, de forma responsável, às expectativas dos nossos colaboradores, dos fornecedores e das comunidades onde estamos presentes.”

## PERSPETIVAS 2022

Prevalece uma envolvente de significativa incerteza associada aos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia e à evolução da pandemia de Covid-19.

Desde o início do conflito militar, as pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, escalarão. Desde então, também se observou o aumento substancial da volatilidade das moedas da Europa de Leste.

Em face dos efeitos do aumento da inflação e das taxas de juro no rendimento disponível das famílias, a competitividade de preço e a criação de oportunidades de poupança para o consumidor tornam-se ainda mais preponderantes na agenda de todas as Companhias do Grupo.

Em linha com o que referimos há pouco mais de um mês, esse esforço de contenção dos preços de venda será assegurado, mesmo que a inflação nos custos coloque pressão adicional nas margens percentuais das nossas insígnias.

**Mantemos, assim, as perspetivas para o ano tal como apresentadas no dia 9 de março de 2022, aquando da divulgação dos resultados de 2021.**

## ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

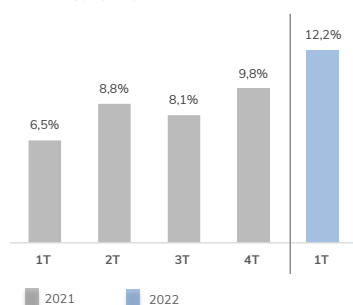
### POLÓNIA

Apesar da inflação crescente, o ambiente de consumo polaco manteve-se resiliente no 1T 22, suportado em parte pela subida do salário mínimo.

A inflação alimentar atingiu 8,7% no 1T 22 (6,7% no 4T 21), já incorporando a implementação, em fevereiro, da redução para zero da taxa de IVA nos produtos alimentares essenciais.



LFL Biedronka



A Biedronka manteve uma intensa atividade comercial e continuou a beneficiar da dinâmica de vendas criada nos últimos anos.

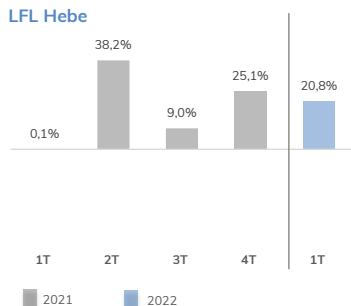
No 1T 22, as vendas em moeda local cresceram 15,4%, com um LFL de 12,2%. Em euros, as vendas atingiram 3,8 mil milhões, 13,4% acima do 1T 21. A maior inflação no cabaz também contribuiu para o desempenho no período.

Apesar de se sentir algum abrandamento no crescimento dos volumes desde o início do ano, em março, o início da guerra na Ucrânia levou a um aumento significativo de volumes em determinadas categorias de produtos em resultado de uma reação inicial de acumulação de bens, da mobilização para os donativos e do elevado número de ucranianos que cruzou a fronteira com a Polónia. É de destacar a rapidez de resposta solidária da Biedronka que se colocou, desde o primeiro momento da invasão da Ucrânia, na linha da frente do apoio alimentar e logístico às organizações não-governamentais que, no terreno, oferecem auxílio aos refugiados.

A quota de mercado da Biedronka voltou a crescer no período, confirmando a preferência dos consumidores polacos pela insígnia.

O EBITDA aumentou 11,4% (+13,3% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se nos 8,3% (8,4% no 1T 21). O sólido desempenho de vendas foi, como referido, também impulsionado pelo pico de volumes e permitiu mitigar a subida significativa dos custos registada em março.

A Biedronka inaugurou 16 novas lojas no trimestre (11 adições líquidas) e remodelou 61 localizações.



A Hebe registou um forte desempenho, recuperando em relação ao 1T 21 que foi muito afetado pelas restrições impostas pela realidade pandémica.

Em moeda local, a insígnia cresceu vendas em 28,0%, com um LFL de 20,8% (o LFL inclui vendas online).

Em euros, as vendas alcançaram 72 milhões, 25,9% acima do 1T 21.

A recuperação das vendas levou o EBITDA a atingir 4 milhões de euros, que comparam com 1 milhão de euros no 1T 21. A respetiva margem aumentou de 2,6% no 1T 21 para 5,2% no 1T 22.

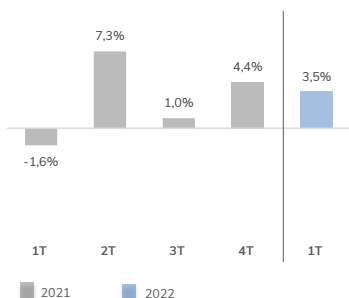
A Hebe abriu três lojas no período (uma adição líquida).

### PORTUGAL

Em Portugal, a ausência de restrições relacionadas com a pandemia e a retoma da atividade turística contribuíram positivamente para o contexto operacional, especialmente no que respeita ao canal HoReCa.

A inflação alimentar, que foi de 5,2% no 1T 22 (1,6% no 4T 21), e a subida dos custos de energia e combustível, pressionaram o rendimento disponível das famílias.

**LFL Pingo Doce (excl. combustível)**



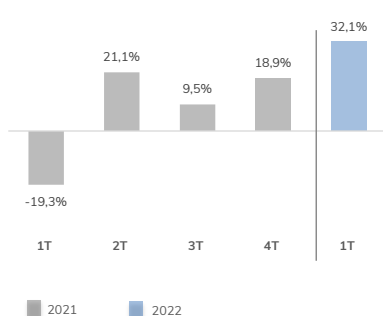
O Pingo Doce manteve uma robusta dinâmica comercial, defendendo a sua competitividade e a relevância da sua proposta de valor.

As vendas foram de 985 milhões de euros, um crescimento de 6,0% em relação ao 1T 21, incluindo um LFL de 3,5% (excluindo combustível).

No período, o Pingo Doce abriu duas novas lojas, tendo encerrado uma localização.



**LFL Recheio**



O Recheio registou uma forte recuperação de vendas em relação a um primeiro trimestre do ano anterior muito afetado pelas limitações ao funcionamento do canal HoReCa e pela ausência de atividade turística.

As vendas da insígnia cresceram 31,6% para 228 milhões de euros, com um LFL de 32,1%, recuperando para os níveis pré-pandemia (de 2019).

O EBITDA combinado do Pingo Doce e Recheio cifrou-se em 68 milhões de euros, 12,8% acima do 1T 21. A respetiva margem foi de 5,6% (que compara com 5,5% no 1T 21), com o forte crescimento de vendas do Recheio a permitir a recuperação da alavancagem operacional, não obstante o investimento em promoções e a inflação de custos em ambas as insígnias.

## COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar, que se cifrou em 22,9% no 1T 22 (15,4% no 4T 21), continuou a aumentar de forma significativa, agravada pelas dificuldades ainda visíveis na cadeia de abastecimento nacional, pressionando o rendimento disponível das famílias.



A Ara manteve-se empenhada em mitigar o aumento de preços alimentares através de campanhas promocionais fortes e relevantes para os consumidores colombianos, continuando a ganhar a preferência nos bairros onde opera.

Em resposta, as vendas em moeda local cresceram 65,0%, incluindo um LFL de 39,5%. Em euros, as vendas atingiram 382 milhões, 61,3% acima do 1T 21. O aumento da inflação registada no cabaz, embora sempre abaixo do registado no país, também contribuiu para este desempenho.

O crescimento de vendas levou à melhoria da margem EBITDA da Companhia, que se cifrou em 3,2% (1,1% no 1T 21). O EBITDA foi de 12 milhões de euros (versus 3 milhões de euros no 1T 21).

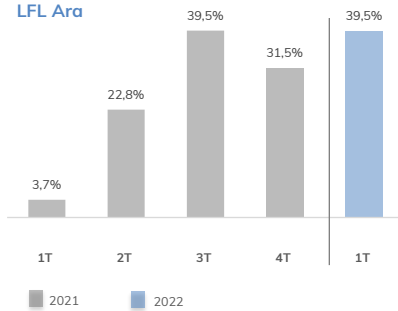
A insígnia inaugurou 14 lojas no trimestre (13 adições líquidas).

Os **Custos Financeiros Líquidos** foram de -45 milhões de euros, em linha com o 1T 21. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -4 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (-6 milhões de euros no 1T 21).

As **Outras Perdas e Ganhos** foram de -13 milhões de euros, incluindo donativos para suportar os esforços de organizações não-governamentais a trabalhar diretamente no apoio ao povo ucraniano.

O **Programa de Investimento** atingiu 99 milhões de euros no período, dos quais c.50% foram canalizados para a Biedronka.

LFL Ara

RUBRICAS  
FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS

## NÚMEROS CHAVE DO DESEMPENHO

### RESULTADOS CONSOLIDADOS

(€ Milhões)	1T 22		1T 21		Δ
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>5.513</b>		<b>4.786</b>		<b>15,2%</b>
Margem	1.184	21,5%	1.029	21,5%	15,0%
Custos Operacionais	-812	-14,7%	-708	-14,8%	14,8%
<b>EBITDA</b>	<b>372</b>	<b>6,7%</b>	<b>322</b>	<b>6,7%</b>	<b>15,5%</b>
Depreciação	-190	-3,4%	-185	-3,9%	2,9%
<b>EBIT</b>	<b>182</b>	<b>3,3%</b>	<b>137</b>	<b>2,9%</b>	<b>32,6%</b>
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,8%	-45	-0,9%	1,9%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-13	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
<b>EBT</b>	<b>124</b>	<b>2,2%</b>	<b>90</b>	<b>1,9%</b>	<b>38,0%</b>
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-32	-0,6%	-28	-0,6%	11,2%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>92</b>	<b>1,7%</b>	<b>61</b>	<b>1,3%</b>	<b>50,3%</b>
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-4	-0,1%	17,4%
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	<b>88</b>	<b>1,6%</b>	<b>58</b>	<b>1,2%</b>	<b>52,4%</b>
Res. Líquido / ação (€)	0,14		0,09		52,4%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,16		0,09		65,7%

### BALANÇO

(€ Milhões)	1T 22	2021	1T 21
Goodwill Líquido	614	618	614
Ativo Fixo Líquido	4.155	4.159	3.879
Direitos de Uso Líquido	2.259	2.221	2.139
Capital Circulante Total	-2.975	-3.290	-2.701
Outros	138	145	122
<b>Capital Investido</b>	<b>4.190</b>	<b>3.852</b>	<b>4.053</b>
Total de Empréstimos	450	460	530
Loações Financeiras	34	22	13
Loações Operacionais Capitalizadas	2.414	2.365	2.259
Acréscimos e Diferimentos de Juros	18	0	-6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.304	-1.527	-1.028
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.611</b>	<b>1.320</b>	<b>1.768</b>
Interesses que não Controlam	241	254	236
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.710	1.649	1.420
<b>Fundos de Acionistas</b>	<b>2.579</b>	<b>2.532</b>	<b>2.285</b>

### CASH FLOW

(€ Milhões)	1T 22	1T 21
EBITDA	372	322
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-74	-69
Pagamento de Juros	-35	-35
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-39	-36
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>224</b>	<b>182</b>
Pagamento de Capex	-201	-116
Variação de Capital Circulante	-207	-86
Outros	-12	-2
<b>Cash Flow</b>	<b>-196</b>	<b>-21</b>

## AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, da guerra na Ucrânia, advêm de fatores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos na gestão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de atualizar informação contida neste comunicado ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorreto, exceto quando exigido por lei ou regulamento específico.

## ANEXOS

1.  
Demonstrações  
Financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 22	1T 21	1T 22	1T 21
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>5.513</b>	<b>4.786</b>	<b>5.513</b>	<b>4.786</b>
Custo das Vendas	-4.329	-3.757	-4.329	-3.757
<b>Margem</b>	<b>1.184</b>	<b>1.029</b>	<b>1.184</b>	<b>1.029</b>
Custos de Distribuição	-902	-803	-927	-825
Custos Administrativos	-101	-89	-101	-90
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-13	-3	-13	-3
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>169</b>	<b>134</b>	<b>143</b>	<b>112</b>
Custos Financeiros Líquidos	-45	-45	-9	-6
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>124</b>	<b>90</b>	<b>134</b>	<b>106</b>
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-32	-28	-33	-31
<b>Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)</b>	<b>92</b>	<b>61</b>	<b>101</b>	<b>75</b>
Interesses que não Controlam	-4	-4	-5	-4
<b>Resultados Líquidos Atribuíveis a JM</b>	<b>88</b>	<b>58</b>	<b>96</b>	<b>71</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)				
	1T 22		1T 21		Δ
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>5.513</b>		<b>4.786</b>		<b>15,2%</b>
Margem	1.184	21,5%	1.029	21,5%	15,0%
Custos Operacionais	-919	-16,7%	-808	-16,9%	13,7%
<b>EBITDA</b>	<b>265</b>	<b>4,8%</b>	<b>221</b>	<b>4,6%</b>	<b>19,9%</b>
Depreciação	-110	-2,0%	-106	-2,2%	3,0%
<b>EBIT</b>	<b>156</b>	<b>2,8%</b>	<b>115</b>	<b>2,4%</b>	<b>35,5%</b>
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0,2%	-6	-0,1%	40,0%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-13	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
<b>EBT</b>	<b>134</b>	<b>2,4%</b>	<b>106</b>	<b>2,2%</b>	<b>26,9%</b>
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-33	-0,6%	-31	-0,6%	7,7%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>101</b>	<b>1,8%</b>	<b>75</b>	<b>1,6%</b>	<b>34,8%</b>
Interesses que não Controlam	-5	-0,1%	-4	-0,1%	12,0%
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	<b>96</b>	<b>1,7%</b>	<b>71</b>	<b>1,5%</b>	<b>36,1%</b>
Res. Líquido / ação (€)	0,15		0,11		36,1%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,17		0,11		47,4%

## BALANÇO CONSOLIDADO

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1T 22	2021	1T 21
Goodwill Líquido	614	618	614
Ativo Fixo Líquido	4.155	4.159	3.879
Capital Circulante Total	-2.971	-3.287	-2.697
Outros	113	121	102
<b>Capital Investido</b>	<b>1.911</b>	<b>1.611</b>	<b>1.899</b>
Total de Empréstimos	450	460	530
Locações Financeiras	34	22	13
Acréscimos e Diferimentos de Juros	18	0	-6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.304	-1.527	-1.028
<b>Dívida Líquida</b>	<b>-803</b>	<b>-1.046</b>	<b>-491</b>
Interesses que não Controlam	250	262	243
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.835	1.765	1.518
<b>Fundos de Acionistas</b>	<b>2.714</b>	<b>2.657</b>	<b>2.390</b>



## CASH FLOW

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1T 22	1T 21
EBITDA	265	221
Pagamento de Juros	-1	-3
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-39	-36
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>225</b>	<b>183</b>
Pagamento de Capex	-201	-116
Varição de Capital Circulante	-208	-87
Outros	-11	-1
<b>Cash Flow</b>	<b>-196</b>	<b>-21</b>

## DETALHE DE EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 22	Mg	1T 21	Mg	1T 22	Mg	1T 21	Mg
Biedronka	318	8,3%	286	8,4%	246	6,4%	217	6,4%
Hebe	4	5,2%	1	2,6%	-2	n.a.	-4	n.a.
Distribuição Portugal	68	5,6%	60	5,5%	50	4,1%	43	3,9%
Ara	12	3,2%	3	1,1%	2	0,6%	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-30	n.a.	-28	n.a.	-31	n.a.	-29	n.a.
<b>JM Consolidado</b>	<b>372</b>	<b>6,7%</b>	<b>322</b>	<b>6,7%</b>	<b>265</b>	<b>4,8%</b>	<b>221</b>	<b>4,6%</b>

## CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 22	1T 21	1T 22	1T 21
Juros Líquidos	-3	-4	-3	-4
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-33	-32	-	-
Diferenças Cambiais	-8	-7	-4	-1
Outros	-1	-1	-1	-1
<b>Custos Financeiros Líquidos</b>	<b>-45</b>	<b>-45</b>	<b>-9</b>	<b>-6</b>

## DETALHE DE VENDAS

(€ Milhões)	1T 22		1T 21		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	3.843	69,7%	3.388	70,8%	15,4%	13,4%
Hebe	72	1,3%	57	1,2%	28,0%	25,9%
Pingo Doce	985	17,9%	929	19,4%		6,0%
Recheio	228	4,1%	173	3,6%		31,6%
Ara	382	6,9%	237	4,9%	65,0%	61,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	4	0,1%	2	0,0%		89,9%
<b>Total JM</b>	<b>5.513</b>	<b>100%</b>	<b>4.786</b>	<b>100%</b>	<b>16,8%</b>	<b>15,2%</b>

## CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas	Crescimento LFL
	1T 22	1T 22
Biedronka		
Euro	13,4%	
PLN	15,4%	12,2%
Hebe		
Euro	25,9%	
PLN	28,0%	20,8%
Pingo Doce	6,0%	4,7%
Excl. combustível	4,8%	3,5%
Recheio	31,6%	32,1%
Ara		
Euro	61,3%	
COP	65,0%	39,5%
<b>Total JM</b>		
Euro	15,2%	
Excl. FX	16,8%	13,0%

## PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2021	Aberturas	Encerramentos	1T 22	1T 21
		1T 22	1T 22		
Biedronka *	3.250	16	5	3.261	3.130
Hebe	291	3	2	292	268
Pingo Doce	465	2	1	466	455
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	819	14	1	832	689

\* Exclui 14 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

Área de Venda (m <sup>2</sup> )	2021	Aberturas	Encerramentos	1T 22	1T 21
		1T 22	Remodelações 1T 22		
Biedronka *	2.241.562	11.030	-2.632	2.255.223	2.135.857
Hebe	75.164	760	533	75.391	69.687
Pingo Doce	535.847	2.093	-1.460	539.400	525.006
Recheio	134.321	0	0	134.321	133.928
Ara	278.547	4.622	424	282.745	232.288

\* Exclui os Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

## INVESTIMENTO

(€ Milhões)	1T 22	Peso	1T 21	Peso
	Biedronka	50	50%	43
Distribuição Portugal	39	39%	21	27%
Ara	7	7%	12	15%
Outros	4	4%	2	3%
<b>Investimento Total</b>	<b>99</b>	<b>100%</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

## 2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

### 3. Notas Reconciliatórias

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspetiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2022
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo o valor de €-190 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

## BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado a 31 de Março de 2022 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €614 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€39 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€39 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, o valor de €-12 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €32 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos), o valor de €-3 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota - Dívida financeira líquida, assim como, o valor de €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e o valor de €-17 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-12 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2022: €34 milhões; 2021: €22 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, o valor de €32 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
<b>Fundos de Acionistas</b>	

## CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Trimestre de 2022
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€12 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €1 milhão correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-13 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa quando aplicável
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa (€11 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-12 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos, assim como e quando aplicável, a variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira e de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-13 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€1 milhão), ambos ao abrigo de anteriores normativos